

PARQUES EM BUSCA DE SUSTENTABILIDADE URBANA

BATTISTI, Lucielen Adilene¹
TURMINA, João Paulo²

RESUMO

O presente artigo analisa as clarezas e as dificuldades inerentes à elaboração de parques urbanos, em frente aos vários interesses que envolvem os atores sociais que com eles se relacionam. A questão essencial deste artigo é uma análise de uma nova realidade para as cidades, baseada na relevância desses parques urbanos e na sua influência positiva para própria natureza, buscando sustentabilidade ao meio ambiente. A grandeza encontrada nestes projetos, ainda pouco anunciada, consegue ajudar para a concepção de novos argumentos de criação, qualificação e intervenção espacial em projetos contemporâneos, assegurando uma cidade espacialmente adaptada a novos exemplos de planejamento urbano e sustentabilidade, especificamente em relação à criação de parques urbanos no entorno das cidades. A necessidade de pensar na integração das questões urbana e ambiental, antes tratadas isoladamente, nos leva a procurar meios e estratégias que possam resolver esses problemas peculiares à sociedade urbana contemporânea. Entre estes meios e estratégias incluem-se os parques urbanos. Desta maneira, objetiva-se analisar a importância desses parques para as cidades e para a própria natureza, organizando e consolidando os setores urbanos, de maneira que se garanta uma melhor qualidade de vida para as cidades.

PALAVRAS-CHAVE: Parques Urbanos, Sustentabilidade Urbana, Áreas Verdes.

PARKS IN SEARCH OF URBAN SUSTAINABILITY

ABSTRACT

This article looks at the clarities and difficulties inherent in the development of urban parks in front the various interests that involve social actors who relate to him. The essential point of this paper is an analysis of a new reality for cities, based on the relevance of these urban parks and their positive influence to nature itself, seeking environmental sustainability. The greatness found in these projects, not yet announced, can help to design new arguments for creation, classification and spatial intervention in contemporary designs, ensuring a spatially adapted to new examples of city planning and urban sustainability, specifically in relation to the creation of parks urban surrounding towns. The need to think about the integration of urban and environmental issues before treated in isolation, leads us to look for ways and strategies that can solve this **distinctive** problem inherent in contemporary urban society. Among these tools and strategies is included urban parks. This way is to analyze the importance of these parks to cities and nature itself. Organizing and consolidating the urban sectors, so as to guarantee a better quality of life for cities.

KEYWORDS: Urban Parks, Urban Sustainability, Green Areas

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é uma reflexão sobre a cidade e o meio ambiente. Seu enfoque é um estudo sobre os parques em busca de sustentabilidade urbana. A necessidade de pensar na integração das questões urbana e ambiental, antes tratada isoladamente, nos leva a procurar meios e estratégias que possam resolver esse problema inerente à sociedade urbana contemporânea. Entre estes meios e estratégias incluem-se os parques urbanos. O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância desses parques para as cidades e para a própria natureza.

A natureza e espaço construído tem configurado o paradigma na construção das imagens da cidade e teorias urbanísticas, reintegrando o urbanismo a uma circunstância mais natural. A natureza interage com o ambiente construído, o qual faz parte dele. Portanto, um parque urbano com vegetação preservada tem seu significado social e seus valores culturais, e exerce uma influência decisiva na qualidade de vida da população, uma vez que se faz presente no urbanismo, sendo um elemento importante na construção e estruturação da paisagem urbana.

Desta forma, os parques urbanos são apontados como elementos de sustentabilidade no espaço. Esses fundamentos residem na utilização social, ambiental e economicamente inteligente, buscando proporcionar uma valorização significativa dos recursos naturais e uma redução dos custos de intervenção e de manutenção. Para que não haja erro, é necessário um planejamento adequado às questões ambientais com enfoque na sustentabilidade. Assim, as cidades, como as paisagens, acabam tornando-se fatores a serem considerados, garantindo o equilíbrio de todos os ecossistemas na Terra.

As cidades de todo o mundo estão experimentando rápidas mudanças, isso é o resultado permanente na urbanização. O crescimento da cidade é um processo muito diverso e diante disso, há uma crescente demanda de espaços para usos urbanos. As áreas verdes são conhecidas por trazerem valiosas contribuições ao meio ambiente e para o bem-estar social no âmbito urbano. Sendo assim, têm um papel importante em relação à qualidade de vida de seus

¹ Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz, formando em 2014. Aluno de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa Intervenções na Paisagem urbana-Inpai, em pesquisa que originou o presente artigo. E.mail: lucielen_4@hotmail.com

² Professor orientador da presente pesquisa. Pós-graduação associada em metodologia de projeto de arquitetura e urbanismo, Mestrado da UEM. UEL, professor da Faculdade Assis Gurgacz. E.mail: jpturmina@hotmail.com

habitantes e são essenciais na formação da identidade da comunidade, porque dão forma, pregam o caráter e a imagem de um bairro ou de uma cidade.

Associando ordenamento territorial com as cidades, as coisas se complicam um pouco, pois o conceito de cidade percebe-se que se resume em aglomeração de pessoas e atividades distintas da exploração do solo, sendo assim, são conduzidas as especializações das tarefas contribuindo para as trocas de uma sociedade. Além do ordenamento territorial, o processo de urbanização e a cidade, outro fator importante é o conceito, sendo ele um sistema de planejamento que pode contribuir para o desenvolvimento sustentável. Portanto, programar e planejar são ações ligadas às questões sociais, econômicas, culturais e ambientais, sejam elas locais ou globais.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 PARQUES URBANOS

Este artigo tem como objetivo realizar estruturação dos espaços livres, como se deu essas apropriações, ocupações e evolução das nomenclaturas utilizadas, para constatar os vazios urbanos.

Para Macedo (1990), somente a partir dos anos 60 e 70 que começam a surgir os parques nos centros urbanos, e é a partir desta época que surgem os primeiros, na cidade do Rio de Janeiro e Brasília.

Brasília foi fundada e onze anos depois foi idealizada como cidade parque, na qual todas as edificações foram projetadas para serem envolvidas com a paisagem e a natureza. Pode-se citar o Parque Python que foi projetado por Burle Marx e tempo depois se tornou Sara Kubistchek, como mostra a figura 1.

Figura 1- Sara Kubistchek.



Fonte: Jornal Coletivo, 2014

O parque está inserido na urbanização fazendo parte dos espaços livres de edificações. Devido a esses aspectos, sua escala de urbanização faz parte de um projeto da sociedade em sua cidade como um todo. O desenho do espaço pode ser visto como contextos que são implantados como parte do mecanismo de controle social. Sendo assim, o desenho urbano vê a cidade como estrutura físico-espacial, na qual as modificações não ameaçam a integridade morfológica, mas sim contribuem para a criação de uma imagem urbana. Nesse sentido, para Macedo (2010), “o ato de projetar uma praça, apesar sua aparente simplicidade, envolve o entendimento de demandas e aspirações de um público altamente fluido e genérico, sempre influenciados por modismo e formas de comportamento”.

Portanto, para estudá-los, primeiramente deve-se considerar a sua definição, pois existem várias diferenças e imprecisões nos estudos que estão relacionados com as normas de padronização. Assim, fatores como dimensão, formas de tratamento, usos e funções influenciarão na denominação do espaço.

Parque é um elemento urbano, um espaço livre, onde as pessoas podem desfrutar desde o ar livre até atividades físicas e sociais. A cada dia que passa a demanda por espaços livres é maior, proporcionado uma grande abertura de trabalho para as atividades voltadas para o paisagismo, ou seja, “Os espaços resultantes, praças e parques em geral foram implantados em áreas centras, definidos por traçados modestos, inspirados em velhas e simplificadas formas do ecletismo”. (MACEDO 2010, p.22)

Segundo Macedo (2010), sua relação entre espaços públicos ou privados é complementar e funcional. Compreende-se que existe uma relação de total dependência ente ambos, e que de qualquer forma uma enfatiza a outra.

2.2 SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE DE VIDA

O assunto que vem se tornando cada vez mais comum é a sustentabilidade, isso porque a população vem observando que se a preocupação com o meio ambiente não for verdadeira, daqui alguns anos os seres humanos e todo o planeta irão pagar por esse erro. Muitos projetos têm como objetivo que a sustentabilidade ambiental se torne algo presente na vida das pessoas, transformando lugares em ambientes, um exemplo disso são projetos de parques sustentáveis.

O desenvolvimento sustentável vem se tornando um desafio para a atividade socioambiental. A sustentabilidade ambiental baseia-se em um paradigma novo, no qual devem ser alcançados os custos ambientais. Todos dependem dos recursos ambientais, portanto, deve-se prolongar a vida útil desses recursos. Se a sustentabilidade urbana é viável, a ideia de incluir parques urbanos na composição das cidades como uma vertente da preservação da paisagem e a preservação ambiental, não forma apenas uma suavidade no contexto urbano, mas sim se torna um desafio a criação de novos espaços e de boas formas.

Segundo Pippi (S.d, *apud* FORMAN, 1995, pg.524), “quando planejamos, quando desenhamos, quando gerenciamos e quando fazemos decisões sábias para as paisagens, e especialmente para as regiões, manifestamos o pensamento sustentável e atuamos para as gerações futuras”. Portanto, as cidades devem ser organizadas, para que se consiga resgatar as belezas naturais que nelas existem, garantindo, assim, o bem-estar da população e integrando com harmonia a sociedade e a natureza, contribuindo na garantia da sustentabilidade para a futura geração.

2.3 ÁREAS VERDES

Acredita-se que estes espaços públicos, áreas verdes chamadas de parques urbanos, adotam no âmbito das cidades atividades importantes no que diz respeito às modificações urbanas que eles provocam. É muito importante resgatar alguns conceitos que envolvem o conhecimento das áreas verdes. A população urbana necessita de espaços livres e áreas verdes para seu lazer, no qual todos possam estar em contato com a natureza e praticar atividades físicas. Estes ambientes favorecem uma melhor qualidade de vida nos centros urbanos por serem refúgios desse meio.

Pode-se, então, afirmar que as áreas verdes urbanas são locais em que se percebe a preponderância de vegetação, como praças, parques e jardins públicos e privados, acrescidos dos canteiros das vias públicas, dentre outros espaços, e que desempenham funções estéticas e também de amenização dos impactos ambientais, como no caso da Praça da Liberdade, em Petrópolis, mostrada na Figura 2.

Figura 2- Praça da Liberdade em Petrópolis.



Fonte <http://bardobulga.blogspot.com.br/2010/09/praca-da-liberdade.html>

Macedo (2003) define áreas verdes como: “espaço verde ou área verde é toda área urbana ou porção do território ocupado por qualquer tipo de vegetação e que tenha um valor social, tendo como áreas: bosques, campos, matas, jardins, algumas praças e parques”. Sendo assim, estuda-se parque urbano como áreas verdes, sendo ele um integrante dessas áreas.

As áreas verdes, sejam elas urbanas ou não, são de muita importância para a qualidade de vida. Essas áreas agem ao mesmo tempo sobre o lado físico e mental do ser humano, e contribuem para a composição e perfeição estética, entre tantas outras vantagens. Para executar completamente seu papel, a arborização urbana deve se aperfeiçoar a partir de um melhor planejamento. Essas áreas são amplas o suficiente para abranger todas as categorias de espaços, sejam elas praças, canteiros, parques, bosques e vários outros existentes, sabendo especificar bem qual sua categoria de espaços livres.

“Do canteiro à árvore, ao jardim de bairro ou grande parque urbano, as estruturas verdes constituem também elementos identificáveis na estrutura urbana; caracterizam a imagem da cidade; têm a individualidade própria; desempenham funções precisas; são elementos de composição e do desenho urbano; servem para organizar, definir e conter espaços”. Lamas (1993, p. 106)

Para Macedo e Sakata (2003), uma cidade com mais espaços públicos como parques urbanos e com áreas de recreação para a população asseguram um caráter urbano mais agradável. Grande parte da população das cidades tem a necessidade destes espaços, onde possa encontrar um lugar tranquilo que tenha uma ação contrária às tensões do trabalho.

2.4 PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO EM PROJETOS DE ÁREAS VERDES URBANAS

O crescimento desordenado dos centros urbanos faz com que cada vez mais o ser humano sinta-se afastado da natureza. Construções sem planejamento ambiental, como por exemplo, grandes metrópoles, acabam ignorando que são as áreas verdes que garantem a salubridade e a qualidade de vida da população, portanto a infraestrutura de uma cidade é estruturada por bacias urbanas e por áreas permeáveis como qualquer que seja o tipo de vegetação. Grande parte da população brasileira admite a influência do homem com o meio urbano, não somente através da sustentabilidade ambiental, mas sim do País como um todo.

Segundo Feiber (2005, p.20)

Tão importante quanto à solução de problemas técnicos para o bom funcionamento da cidade, também cabe destacar a preocupação da gestão urbana em promover relações culturais da população com o espaço vivido, assegurando relações de identidade com o lugar, o que, dentre outros benefícios, gera tranquilidade àqueles que vivem na urbe.

As áreas verdes urbanas são de extrema importância para a qualidade da vida, agem totalmente sobre o lado físico e mental do ser humano, analisando os ruídos, a relação do homem com grandes edifícios, contribui para o aperfeiçoamento estético, entre tantos outros benefícios. Desta forma, para que tenha um bom desempenho, a arborização necessita ser cuidada através de um bom planejamento.

Percebendo que a participação da população nessas decisões é de comum acordo, tornar-se clara a aproximação entre o discurso e a população. Deve-se, então, analisar e evitar qualquer tipo de exclusão seja ela na área de infraestrutura ou social. Portanto, diante de um projeto de intervenções nessas áreas verdes, em sua fase projetual até a implantação, é de direito da população a participação ativa, pois é por meio desses elementos que se exerce o papel mais importante, amenizando os impactos ambientais. Para que a população esteja ciente dos problemas de depredação que podem gerar uma implantação e a manutenção desses verdes nas cidades, e passe a se considerar a principal interessada nos benefícios que essas áreas oferecem, o planejamento e a construção sendo bem estruturados enquanto projetos podem colaborar para a redução dos impactos ambientais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que é por meio da utilização da sustentabilidade no ambiente urbano, que poderão ser combatidos os problemas urbanos e, assim, desenvolver a criação de um planejamento urbanístico mais saudável e absolvido ao meio natural, contribuindo com a conservação do meio ambiente em que o ser humano vive, garantindo a segurança ambiental e a adequação dos espaços abertos devido ao crescimento da cidade. O futuro das nossas cidades, baseadas no ambiente urbano e natural, poderá criar metas de integração social, econômica e ambiental, baseando-se em um princípio de formar a cidade mais sustentável. Se a sustentabilidade urbana é possível, a inclusão de parques urbanos na composição de uma cidade como uma vertente da preservação da paisagem e preservação ambiental não constitui apenas uma serenidade no contexto urbano, mas sim um desafio à formação de boas formas e bons espaços às cidades.

Enfim, é necessário se reconhecer a importância da implantação de mais áreas verdes e em sequência a conservação das mesmas, facilitando a clareza dessas áreas, visando assegurar à população um maior conforto e



qualidade de vida. Desta forma, as cidades precisam ser organizadas para que as belezas naturais ainda existentes na paisagem nunca deixem de serem vistas e utilizadas, garantindo sempre o bem-estar da população e integrando harmonicamente a sociedade e a natureza, alcançando a qualidade de vida e contribuindo para uma sustentabilidade para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

MACEDO, S. S.. **Paisagismo brasileiro na virada do século 1990-2010**. 1ª. Ed. São Paulo: São Paulo, 2010.

PIPPI, Luiz. **A aplicação da sustentabilidade no meio urbano**. Disponível em: <<http://soniaa.arq.prof.ufsc.br/sonia/ENECS/guilherme2003.pdf>> Acesso em: 28 abril 2014.

MACEDO, S.S.; S, F.G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2003.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3ª Ed. Lisboa: FCG e FCT, 2004.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. sl: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

FEIBER, Fúlvio Natércio. **Áreas verdes, identidade e gestão urbana: Estudo de caso na região central de Curitiba – Paraná**. 2005. Dissertação Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2005.